



HUMANIDADES EM MEDICINA: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA

*Alandra Cunha e Oliveira; André da Silva Carvalho; Bernardo Barbosa Marchito;
Henrique Tadeu de Almeida; Hudson Rodriguez Costa; Letícia Martins Guedes;
Maria Teresa Nunzio Oliveira; Raphael Estefan Ribeiro; Lilian Regina Telles Faro;
Sonia Cardoso Moreira Garcia.*

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: Hoje, a humanização em medicina é um desafio. A profissão passou por uma desumanização que começou a ser evidenciada na prática médica. Sua necessidade é demonstrada quando se faz uma análise das consequências que sua ausência causa, pelas reclamações dos clientes ao ato médico. Diante de problemas como: falha na organização do trabalho, condições de trabalho, mecanização da medicina, evolução tecnológica, que implicaram na deterioração da relação médico-paciente, fez-se necessária a implantação e o desenvolvimento de disciplinas que visam humanizar a medicina e o próprio médico, as Humanidades Médicas.

Objetivos: Este trabalho visa discutir a importância e a necessidade da aplicabilidade das humanidades no curso de graduação em medicina e a formação da condição humana do médico, do caráter humanitário da sua profissão, da componente humanística da sua preparação e do caráter humanístico da sua orientação filosófica.

Metodologia: Para a revisão de literatura proposta, serão levantados os mais recentes artigos sobre o tema, nas bases de dados Scielo e Ministério da Educação, e serão utilizados capítulos de livros disponíveis na Biblioteca Central do UniFOA.

Discussão: Percebe-se, por certo, uma valorização excessiva da tecnologia em detrimento de outras dimensões intersubjetivas. Assim, é fundamental uma mudança curricular como a Medicina Integral, que visa tratar o paciente como um todo e exclui a visão limitada ao escopo biológico.

Conclusão: Com o trabalho, percebemos que, dos médicos, espera-se algumas características que, apesar de parecerem naturais do indivíduo, podem ser aprendidas e desenvolvidas. Dentre elas, destacam-se: respeito pelas pessoas, decisão, objetividade, adaptabilidade, sensibilidade, generosidade, discricção,



curiosidade, responsabilidade, dedicação, compreensão, conhecimentos, afetos, experiências suficientes para ação, comunicação adequada, intuição para reconhecer aquilo que vai além do que aparece como concreto e visível, empatia, respeito e tolerância.

Palavras-chave: Humanidades; humanização; desumanização; medicina; educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina**. Disponível em: http://www.abem-educmed.org.br/cne_minuta_resolucao.htm. Acessado em 13 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização. **Caderno do Ministério da Saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. S. A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. **Cad. Saude Publica**, v. 15, n. 3, p. 647-654, 1999.

CASATE, J. C.; CORREA, A. K. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 105-111, 2005.

RIOS, I. C., SCHRAIBER, L. B. **Humanização e humanidades em medicina**. São Paulo: Editora Unesp: 2012.

GOMES, A. M. A.; CAPRARA, A.; LADIM, L. O. P.; VASCONCELOS, M. G. F. Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária a saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000300014>. Acesso em: 13 abr. 2015.